



9º Seminário de Extensão

RAINBOW - UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENS FUNDAMENTAL INSTRUMENTADO PELO VIDEOPROCESSO

Autor(es)

MAGALI BARCANTE ALVARENGA

Co-Autor(es)

SAMIRA KRAIDE
VADINEIA APARECIDA DETONI CORBINI
MIRIAN STELLA ROTHER
FERNANDA DE OLIVEIRA CECILIATO
LUIZA VAZ DE LIMA

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O Curso de Letras: licenciatura em Inglês tem buscado aproximar a universidade da escola, traduzindo o conhecimento científico para o campo operacional, nesse caso, a construção de uma proposta alternativa de ensino de língua inglesa para o ensino fundamental da Escola Antonio de Mello Cotrim, fundamentada pelo videoprocesso e por impressão. Concordamos com Almeida Filho (1993, 1999), quando o autor considera a seleção ou produção de material didático como uma das dimensões da Operação Global de Ensino, e com Coracini (1999) quando a autora afirma que pouca pesquisa tem sido realizada sobre o livro didático de Inglês. Porém, os estudos sobre livros didáticos, seja de língua portuguesa ou de inglesa (AGRA, 2001; ALMEIDA FILHO, 1991; BRITTO, 1997; FIDALGO, 2003-2004) consideram a importância de estudos nessa área, haja vista a força monolítica dos livros na escola brasileira. Numa aula cujo norte seja o ensino da gramática e vocabulário, o livro didático se constitui na única fonte de insumo lingüístico, desprovida de pouca (ou qualquer) relação com a vida, pois o objetivo é que os alunos ensaiem e decorem regras gramaticais, listas de palavras e que sejam outros sujeitos. Por que é tão difícil experimentar novos caminhos, diferentes daqueles já percorridos? Para Pérez Gómez (1995:16), a escola é extremamente conservadora. Desenvolve e reproduz sua própria cultura.

Belloni (2001:5-8) afirma ser finalidade maior da educação formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade e uma das questões fundamentais de sua pesquisa é a contribuição da escola para que seus

alunos tornem-se usuários criativos e críticos dos novos recursos tecnológicos, como a linguagem televisiva, por exemplo, sem transformarem-se em consumidores incondicionais de novas representações de antigas idéias. Segundo Martirani (1998: 152-160), a linguagem videográfica é híbrida, por entrelaçar as linguagens verbal, musical, escrita e visual, e a relação entre elas é definida pelas diferentes intenções de significação, podendo se reforçar ou se contrastar, complementar ou disputar, negar ou diluir. Assim, luz e música aparecem em associação, ambiente e dramatização em complementação, cortes e fusões direcionam as relações que se queiram estabelecer e delimitam as possíveis interpretações. Na estrutura de ficção, movimentos de câmera e enquadramentos são elementos da linguagem audiovisual que determinam o modo que o espectador vai perceber e participar dos fatos, sob o ponto de vista de um ou mais personagens. A montagem e edição do audiovisual vem intensificar a sedução do espectador, que necessariamente deverá estar envolvido mentalmente em operações de associação. Ferrés (1996: 21, 26) sistematiza a utilização do vídeo e o papel do educador em seis modalidades: videolição, videoapoio, videoprocesso, programas motivador, monoconceitual e interativo. Neste Projeto, escolhe-se o videoprocesso como uma das formas de utilização do vídeo mais lúdica e criativa. O aluno é quem produz e aprende a partir do processo de produção e posterior análise do vídeo. Indicado para registro de atividades passíveis de auto-correção, para estimular a criatividade e promover mais compromisso e dinamismo nas aulas, e principalmente a participação do aluno.

2. Objetivos

Este Projeto tem como objetivo implementar um processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa significativo, interativo e relevante para alunos da Escola Pública Antonio de Mello Cotrim. Propomos a elaboração de unidade didática temática voltada para os interesses da comunidade parceira, confeccionada pelos alunos da oitava série, sob a orientação da professora e de bolsistas. Destacamos a relevância do texto literário como elemento motivador e propiciador de interação, nesse caso, a obra dramaturgica, Romeu e Julieta, de William Shakespeare.

3. Desenvolvimento

Este Projeto insere-se numa tradição de pesquisa interpretativa (ERICKSON, 1986) que entende que para se compreender uma determinada realidade ou fato social há de se levar em conta o que nela há de particular. É um Projeto interdisciplinar que reúne o curso de Letras: licenciatura em inglês e o curso de Rádio e Televisão. Na primeira visita da bolsista de inglês à escola, em outubro de 2006, aos alunos foi solicitado que contassem sua história pessoal sobre o tema amores impossíveis. Antes, porém, a professora da classe apresentou a bolsista aos alunos, em inglês, e todos se apresentaram. A professora trouxe um pouco de sua história de vida. Os alunos sentiram-se menos à vontade, inicialmente, para falarem de si. Após algumas tentativas, eles, mais confiantes, compartilham suas experiências que, segundo a bolsista, “foi aí que me comovi”. Ainda em outubro, finalizaram os textos sobre o tema. Os alunos e a bolsista interagiram a partir de suas histórias. Com isso, eles se conheceram um pouco mais e se sentiram mais à vontade com a presença de outra pessoa na rotina da sala de aula. Ao final da aula, conforme cada grupo ia contando a sua história, a bolsista e a professora iam anotando os tópicos na lousa. Conforme os alunos relatavam as histórias, a bolsista e a professora de inglês dividiram os tópicos em situação, desenvolvimento e desfecho. Houve um total de três histórias fictícias e duas reais. Foi sugerido um debate entre os alunos sobre o tema. Em novembro, a bolsista conversa com os alunos sobre a história de Romeu e Julieta, tema já conhecido por eles, especialmente porque o professor de Português passou o filme em uma das aulas. A bolsista e a professora de inglês apresentaram os personagens e explicaram aos alunos que eles, se assim o desejassem, interpretariam um personagem shakespeariano e a sua própria história sobre amores impossíveis. Haveria, portanto, duas histórias paralelas, a de Romeu e Julieta, interpretada por eles como rádio-novela, e a da própria vida deles. Após reunião com a equipe responsável pelo Projeto Rainbow, e após a elaboração da escaleta (anexo 1), a interação em sala de aula se deu da seguinte maneira: a bolsista e a professora de inglês explicaram o que era uma escaleta e sugeriram as ações das primeiras cenas para que eles escrevessem as falas, em português, de maneira informal, o mais fiel possível à maneira como

falamos. Ainda em novembro, a professora de inglês sugeriu as próximas cenas a serem escritas pelos alunos. Em outro momento, a bolsista recolheu as cenas prontas e ambas sugeriram que os alunos escrevessem mais cenas que foram enviadas para a bolsista de Rádio e Televisão, que as revisou e as deixou em um tom mais informal, mais próximo à oralidade. Uma das professoras responsáveis pelo Projeto reuniu-se com a professora de inglês para concluírem a confecção das cenas com os alunos, em português. Cabe explicar que, como o processo de ensino-aprendizagem da estrutura dramaturgica necessária à construção do roteiro ficcional (gênero midiático) é bastante extenso, e também não é o alvo deste Projeto, optamos pela versão de um clássico da língua inglesa, cuja estrutura dramaturgica é adequada ao iniciante deste gênero, nesse caso, uma adaptação bilíngüe realizada por Marilise Bertin e John Milton. Em maio de 2007, definimos que as cenas extraídas do livro seriam interpretadas em português, por exigirem considerável proficiência na língua inglesa. As cenas em inglês serão aquelas criadas pelos alunos. Essa medida não foi somente tomada pelo fator tempo, mas pela coerência que existe em produzir um material bilíngüe quando uma das principais fontes e a própria essência do Projeto apresentam tal perspectiva. A primeira visita de 2007 ocorreu em maio. A classe, agora no primeiro colegial, contava com a presença de alguns novos alunos, assim como a ausência de outros que mudaram para o noturno. Esses alunos, que optaram pelo ensino noturno, não desistiram de participar do projeto, comparecendo sempre às aulas de inglês do período matutino. Foi feita uma retrospectiva das tarefas até então realizadas para apresentar o Projeto aos alunos ingressantes e para retomarmos as atividades. Utilizamos o material por eles produzido que continha as cenas da escaleta criadas em português. Lemos as cenas 2 e sugerimos que a classe votasse na melhor. Porém, os grupos optaram pelas suas próprias cenas e por isso estabelecemos outros critérios como coerência, naturalidade do diálogo, descrição da expressão dos personagens e lugares. A melhor cena 2 foi colocada na lousa e assim iniciamos a composição das cenas em inglês. A princípio, os alunos foram compondo as cenas sem auxílio de materiais, mas logo solicitaram dicionários bilíngües. Eles muitas vezes nos perguntavam sobre o vocabulário das cenas, expressões, e alguns aproveitavam para tirar dúvidas sobre outros assuntos, como palavras de letras de música. Alguns grupos terminaram a composição da cena 2 durante a aula, outros se comprometeram em trazê-la pronta na aula seguinte. Em junho de 2007, foi dada continuidade à produção das cenas 4 e 5 em inglês. Destaca-se que não houve reclamação quanto à proposta, mesmo tendo que produzir cenas por muitas aulas. Em julho, os alunos concluíram as cenas até a de número 8. Na primeira semana de agosto, a bolsista conversou com a professora de inglês sobre retomarem as cenas e ela comentou sobre a pouca assiduidade na semana inicial, mas que daria continuidade à produção das cenas (9 e 11), o que ocorreu no dia 08 de agosto. Em agosto, a produção das cenas em inglês foi concluída (anexo 2 – pré-roteiro bilíngüe). O projeto encontra-se em fase de interpretação das cenas para fazermos a gravação.

4. Resultados

Os encontros iniciais com os alunos e a professora de inglês para explicação do Projeto foram de grande importância, pois deles dependeria o seu desenvolvimento. Destacamos a atitude da professora, pela sua efetiva participação e interesse em ver a possibilidade de uma aprendizagem de inglês diferente daquela baseada exclusivamente em livro didático. Um outro elemento que destacamos é o próprio tema, amores impossíveis, que tem levado os alunos a falarem de seus sentimentos, ouvirem seus colegas, e terem contato com um dos clássicos da dramaturgia, aproximando-os do texto literário e da possibilidade de aprenderem uma língua estrangeira significativamente. Durante o desenvolvimento do Projeto algumas decisões tiveram que ser tomadas devido a imprevistos, como greve de professores da Unimep, aulas na escola reservadas para preparação e aplicação de provas oficiais e a não coincidência de férias na escola e na universidade. Uma delas diz respeito à interpretação, em português, das cenas extraídas da versão bilíngüe. Os alunos interpretam, em inglês, as cenas por eles elaboradas, mantendo, desse modo, a estrutura bilíngüe da obra utilizada. A interação com os alunos e com a professora corresponde às expectativas do Projeto, qual seja, criar oportunidades de aprendizagem de inglês significativa, interativa e relevante. Afirmamos isso com base na atitude dos alunos pela participação motivada, engajada, mesmo entre aqueles que haviam recentemente conhecido o Projeto e decidiram dele participar. A língua passou a ser entendida como parte de sua rotina escolar, quer na elaboração de textos para falarem de si mesmos,

quer no entendimento do texto ficcional, que também fez parte do plano de aula do professor de português. Por estarmos em fase de ensaio das falas que serão gravadas, ainda não temos um resultado final para analisar o processo todo. Ainda assim, afirmamos que o projeto tem superado nossas expectativas, o que nos leva a confirmar que o processo de ensino-aprendizagem relevante e desafiador ainda convida as pessoas para dele participar.

5. Considerações Finais

As experiências vivenciadas na escola, com os adolescentes e a professora de inglês têm enriquecido não somente a sua percepção sobre a aprendizagem de inglês e a possibilidade de usar a língua efetivamente, como também a da equipe de professoras e de bolsistas. Como pesquisadoras e professoras, apostamos na aprendizagem humanista de línguas, que leva em consideração seus usuários/falantes, pessoas de verdade em relação umas às outras. Vislumbramos, desse modo, o uso significativo do videoprocesso para implementarmos ações de interesse para a escola e seus alunos, através, neste caso, da transcrição de um texto literário que possibilitou a vivência e a criação em um processo de intertextualidade. Conforme dissemos, ainda estamos em fase de ensaio para as gravações da rádio-novela com o texto shakesperiano e as histórias criadas pelos alunos, o que nos permitirá, em breve, tecermos considerações finais sobre o Projeto Rainbow.

Referências Bibliográficas

- AGRA, M.C.G. **Tarefas problematizadoras e a construção do processo de aprendizagem de uma LE.** Dissertação de mestrado. Unicamp, 2001.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. et alii. **A representação do processo de aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no primeiro grau.** TLA (17), 1991.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.
- _____. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999.
- BELLONI, M. L. (org). **O que é mídia-educação .** Campinas: Ed. Autoras Associados, 2001.
- BRITTO, L. P.L. **A concepção de língua e gramática nas produções didáticas.** Leitura: teoria e prática. Ano 16, junho 1997.
- ERICKSON, F. **Qualitative Methods in Research on Teaching.** In: M. C. Wittrock(ed.) Handbook of Research on Teaching. N.Y: MacMillan Publishing Co., 1986.
- FERRÉS, J. **Vídeo e educação .** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
- FIDALGO, S. **A avaliação da aprendizagem em livros didáticos de inglês.** Contexturas. v.7, 2003-2004.
- MARTIRANI, L. **O vídeo e pedagogia da comunicação no ensino universitário.** IN: PENTEADO, Heloísa Dupas (org). *Pedagogia da comunicação - teorias e práticas.* São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- PÉREZ G. A. I. **La escuela, encrucijada de culturas.** *Investigación en la Escuela*, nº 26, 1995.

Anexos

Anexo 1 – Escaleta do vídeo

Tela do Google Earth em zoom in da cidade de Piracicaba. Pára focalizando colégio.

CENA 1: (Prólogo) Rapaz está afixando cartazes em mural de escola anunciando teste para atores de rádio enquanto diz o Prólogo *Romeu e Julieta* – pág. 26.

CENA 2: Maria, Ana e Marina estão lendo o cartaz e comentando sobre a possibilidade de fazerem o teste.

CENA 3: João, Marcos e Zé arrancam o mesmo cartaz de outro mural. Marcos e Zé animam João para o teste.

CENA 4: Maria, Ana e Marina chegando ao estúdio comentam sobre a ansiedade que estão sentindo por causa da gravação.

CENA 5: Zé e Marcos empurram João que parece estar indo forçado à gravação.

CENA 6: Grupo das meninas encontra o dos meninos no estúdio de rádio. João e Maria trocam olhares.

CENA 7: João e Maria gravam cena V do 1º Ato (com cortes) – págs. 54 à 60. *Romeu e Julieta se conhecem e Julieta descobre quem é Montéquio.*

CENA 8: Zé diz a João que Maria é filha dos inimigos de seus pais.

CENA 9: Maria conta a Ana que seu ex namorado ameaçou contar para seus pais sobre seu namoro com João.

CENA 10: João e Maria gravam cena II do 2º Ato – págs. 68 à 76. *Cena do Jardim: Romeu e Julieta se declaram apaixonados e concordam em casar-se no dia seguinte.*

CENA 11: Marco aconselha João e Maria a enfrentar seus pais.

CENA 12: João e Maria gravam cena III do 2º Ato – págs. 78 à 82. *Romeu pede ajuda ao Frei Lourenço para casar-se com Julieta.*

CENA 13: Professora orienta cena a ser gravada cortando que agora Romeu irá matar Teobaldo, primo de Julieta para vingar a morte de Mercúrio explicando também o motivo da briga entre Teobaldo e Mercúrio.

CENA 14: João e Maria gravam cena V do 2º Ato – pág. 124 corta quando Romeu sai pág. 126. *Romeu encontra Julieta tendo sido banido da cidade.*

CENA 15: Zé pergunta à professora se podem fazer um intervalo e professora responde que sim e depois retomarão a gravação da cena de Julieta com Frei Lourenço.

CENA 16: Maria grava cena I do 3º Ato - pág. 136 quando Paris sai até pág. 140. *Julieta pede ajuda ao frei para não se casar com Paris.*

CENA 17: Maria chega atrasada e desculpa-se com a professora. Maria conta às amigas brigou com o pai que lhe proibiu de encontrar com João e que fugiu de casa para ir à gravação.

CENA 18: João e Maria gravam cena III do 5º Ato (com cortes) – pág. 174 Romeu abre o túmulo até pág. 178 Julieta se declara apaixonada por Romeu. *Romeu encontra Julieta morta no túmulo e bebe veneno, Julieta acorda e se mata com um punhal.*

Pai de Maria chega durante a gravação da cena e se comove.